

Quem participou dos Cursos de Tom Hudson, autoridade inglesa em criatividade e arte na educação, teve oportunidade de revitalizar conceitos, participar de experiências e conhecer o que de mais avançado se faz nesse campo atualmente. E, ainda mais: uma oportunidade única de ver e pensar as coisas, da natureza e o próprio homem de uma maneira diferente, nova.

CRIATIVIDADE

VITÓRIA SOBRE A ROTINA

IRION RODRIGUES

Em duas semanas (do dia 15 até ontem), o velho prédio da antiga Faculdade de Agronomia e Veterinária sofreu uma verdadeira transformação, adquirindo um colorido novo, insólito, mágico. Do teto do primeiro andar pendiam imensas faixas de plástico vermelho e branco, que despejavam-se pelo andar térreo. Logo ao lado, fios de nylon presos a ripas de madeira, formavam uma inquietante estrutura que ocupava quase todo o espaço de uma das salas. Gente pintando, gente recortando, gente montando, tudo colorindo, tudo sensibilizando. Isso porque Tom Hudson, diretor da Escola Superior de Arte da Universidade de Cardiff, Inglaterra, estava animando os Cursos de Criatividade, Educação, Tecnologia e Atividade Criadora, a convite do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura.

CURSOS

Durante vários dias, pessoas das mais diferentes atividades (professores, artistas plásticos, arquitetos, músicos), estiveram participando ativamente dos cursos. Para Tom Hudson, esta heterogeneidade não apresenta problema algum, antes pelo contrário: O objetivo do curso é diferente para cada pessoa, na medida em que cada uma delas possui objetivos diferentes em relação ao curso. Enquanto que alguns procuram soluções mais imediatas,

para outros, o curso pode ser o início de uma terapia artística, o despertar de certas habilidades e características até então desconhecidas por eles mesmos.

DEPOIS DE FREUD

Muitas são as explicações para a valorização da educação criadora e da criatividade em qualquer manifestação do trabalho humano, em nosso século. Alguns atribuem o fenômeno a profundas transformações sociais, outros, à libertação da imaginação criadora pelos métodos educacionais ou, ainda, à necessidade cada vez maior de reinventar a vida. Para o educador inglês: É uma mistura de todas essas coisas. Quando reconhecemos o indivíduo como indivíduo, estamos reconhecendo a apresentação da imagem pessoal e, especialmente, as diferenças da personalidade de cada um. Isso tudo se revela em atos individuais e, particularmente, no ato de criar. É o resultado de uma sociedade auto-consciente, pós-freudiana. Nós estamos preocupados em desenvolver a nossa consciência. Queremos apresentar uma imagem que nos revele. Assim, estamos constantemente nos reinventando.

CARACTERÍSTICAS

Nada mais difícil do que caracterizar, mesmo em rápidas palavras, o que define uma pessoa criativa. Mas, quando Tom Hudson explica, tanto esse problema

como um outro — talvez ainda maior — o da avaliação, tornam-se claros: uma pessoa criativa é aquela que, tendo experimentado algo de sua própria vida, de sua própria natureza, consegue expressar-se a respeito disso e, em alguns casos, consegue fazer algo com isso. E, para avaliar um trabalho criativo, basta que se reconheça a totalidade e a unidade do resultado. (Continua, contando uma anedota, especialmente para os que não reconhecem as manifestações da criatividade: Alguém, certa vez, perguntou a Louis Armstrong: O que é Jazz? E ele disse: Se você não sabe, nunca saberá. Com a criatividade, é a mesma coisa. É preciso ver, sentir, saber, ou nada.

O NOVO

Muita gente acredita que, para que um trabalho, artístico ou não, seja considerado criativo, é preciso que seja algo inteiramente novo, único, sem qualquer relação com o que já foi anteriormente desenvolvido. Mas, não é assim que pensa Tom Hudson: absolutamente, não é necessário que seja inteiramente novo, mas, devê dizer alguma coisa de maneira específica e particular. Pode refletir coisas que já existiram, assim como, evidentemente, apresentar coisas completamente novas. Afinal, é preciso esclarecer que tudo o que é construído, é baseado em coisas já existen-

tes ou que já existiram. Muitas vezes, o homem criativo tem como sinônimo o homem inteligente. Mas, ainda há outras habilidades, não necessariamente ligadas ao intelecto que são fundamentais: instinto, capacidade de sentir, de desenhar intuitivamente. Na realidade, a utilização de todo o ser. Por isso que há uma grande diferença entre as preocupações da ciência e da arte. A ciência se preocupa com conhecimento e a arte, com o desconhecido. Continuando, Tom Hudson fala das possibilidades criativas do cientista e do artista: Acho que o artista tem mais possibilidades. A ciência é dividida em tantas partes e segmentos diferentes, que a pesquisa e a criação são subdivididas e envolvem muita gente, enquanto que o artista, seja adulto ou criança, sempre trata da situação total, da situação gestalt e, dentro disso, trabalha com responsabilidade total.

LAZER

Uma das grandes preocupações do mundo atual, principalmente em sociedades superdesenvolvidas, embora não seja um problema esquecido pelos países em desenvolvimento, é como ocupar o tempo livre das pessoas. Tom Hudson: No futuro, a relação entre trabalho e lazer será modificada, pela redução das horas de trabalho. Teremos horas de lazer forçoso. A sociedade terá que estudar como vai ocupar as pessoas. Terá que decidir o que será feito delas. A maior pergunta do nosso tempo é o próprio homem. Temos, entre outras coisas, que nos assegurar para que não haja uma parte da humanidade que trabalhe o tempo todo, enquanto que outros aproveitem o lazer. Devemos, desde já, impedir que exista uma elite do lazer. É preciso assegurar para todos, oportunidades idênticas de trabalho e lazer.

